

# MEDICINA, CULTURA E INFORMAÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DO PUBLISH OR PERISH

ESDRAS RENAN FARIAS DANTAS\*

DÉBORA ADRIANO SAMPAIO\*\*

ZENY DUARTE\*\*\*

**Resumo:** *A Ciência da Informação é essencial para compreender como a informação é gerada, compartilhada e utilizada na área da saúde, analisando de que maneira pode influenciar a prática médica e os cuidados com a saúde. Investiga a interdisciplinaridade entre Ciência da Informação, Medicina e Cultura. A análise de produção científica, utilizando a metodologia Publish or Perish, revela tendências, áreas de destaque e colaborações acadêmicas nesse contexto. A Medicina transcultural é abordada, destacando a influência cultural na busca por cuidados de saúde. A Ciência da Informação desempenha papel fundamental na coleta, organização e disseminação de informações médicas, contribuindo para o avanço do conhecimento e a melhoria dos cuidados em contextos culturalmente diversos. Os resultados orientam futuras pesquisas, identificam lacunas de conhecimento e ressaltam a importância da interação entre Informação, Medicina e Cultura.*

**Palavras-chave:** *Cultura; Informação em saúde; Medicina; Médicos-cultural.*

**Abstract:** *Information Science is essential to understanding how information is generated, shared, and used in the field of health, analysing how it can influence medical practice and health care. It investigates the interdisciplinarity between Information Science, Medicine, and Culture. The analysis of scientific production, using the Publish or Perish methodology, reveals trends, highlights, and academic collaborations in this context. Transcultural Medicine is addressed, highlighting cultural influence in the search for health care. Information Science plays a key role in the collection, organisation, and dissemination of medical information, contributing to the advancement of knowledge and the improvement of care in culturally diverse contexts. The results guide future research, identify knowledge gaps, and highlight the importance of the interaction between Information, Medicine, and Culture.*

**Keywords:** *Culture; Health information; Medicine; Cultural doctors.*

## INTRODUÇÃO

A interação entre as Ciências da Saúde, Cultura e Ciência da Informação (CI) tem despertado crescente interesse na pesquisa acadêmica contemporânea. Este artigo explora a complexa interseção entre o campo médico, a esfera cultural e a gestão da informação, com enfoque na análise da produção científica. Em um contexto onde a compreensão das dinâmicas culturais é essencial para uma prática médica eficaz, a CI desempenha um

---

\* Universidade Estadual da Paraíba. Email: renan@servidor.uepb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7667-2418>.

\*\* Universidade Federal do Cariri. Email: debora.sampaio@ufca.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0545-7379>.

\*\*\* Universidade Federal da Bahia/CITCEM (UIDB/04059/2020; DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>). Email: zenydu@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0365-6905>.

papel crucial na organização e análise dos dados gerados nessas áreas inter-relacionadas, por exemplo.

A interseção entre Informação, Medicina e Cultura, que os estudos na CI têm evidenciado, destaca uma perspectiva que considera a Cultura sob o prisma artístico, revelando-se nos interesses que entrelaçam o cultural, o social e as artes, especialmente no âmbito da classe médica.

Duarte, Souza e Abreu (2021) destacam que os profissionais da saúde demonstram um apreço intelectual por atuar em atividades que transcendem os limites da Medicina. A observação desse fenômeno nos leva a atribuir a médicos e médicas a propensão para se envolverem em ocupações diversas, alheias à sua profissão, fenômeno que talvez encontre justificativa na constante imersão na realidade paradoxal da vida e da morte inerente ao exercício da saúde.

Adicionalmente, Duarte, Souza e Abreu (2021) referem-se a Duarte e Silva (org., 2016, p. 17) para enfatizar que a experiência dos médicos no contexto da complexidade entre vida e morte os aproxima do processo criativo. Essa vivência desperta neles a inclinação para a escrita, desenho, pintura e outras formas de expressão estética e lírica. Assim, a participação dos profissionais da saúde em atividades artísticas e culturais é percebida como uma resposta às *nuances* desafiadoras de suas práticas profissionais, indicando uma busca por uma compreensão mais profunda da condição humana, que vai além dos limites da Medicina convencional.

O conceito de Cultura transcende o âmbito artístico, sendo abrangente e envolvendo perspectivas de diversas áreas do conhecimento. Ele engloba não apenas manifestações artísticas, mas também aspectos antropológicos, sociológicos, comunicacionais e outros campos. Essa compreensão mais ampla de Cultura é fundamental para explorar as interseções entre Informação, Medicina e Cultura, considerando as diversas facetas e significados que o termo pode assumir em diferentes contextos e disciplinas.

O propósito desta pesquisa é examinar, por meio da análise da produção científica, as interconexões entre Informação, Medicina e Cultura, buscando evidenciar os múltiplos conceitos de Cultura presentes nesse contexto, englobando não apenas a perspectiva artística, mas também os vieses que conectam com conceitos ligados a outras áreas do conhecimento. Ao desvendar como essas dimensões se entrelaçam, almejamos enriquecer a compreensão sobre a complexidade das relações entre informação, prática médica e os diversos significados atribuídos ao termo cultura. Essa investigação contribuirá para uma visão mais abrangente e integrada desses elementos, promovendo avanços no campo da CI e áreas afins.

A pesquisa sobre Informação, Medicina e Cultura se justifica pela complexidade das interações entre esses campos e pela influência mútua que exercem. Nesse sentido, o estudo interdisciplinar que explore as interações entre Informação, Medicina e Cultura

é fundamental para ampliar o conhecimento nessa área e para orientar práticas mais eficazes e culturalmente sensíveis no campo da saúde.

## 1. METODOLOGIA

A metodologia do estudo baseia-se principalmente no uso do *software* Publish or Perish para realizar uma análise da produção científica relacionada aos temas abordados no artigo. Embora os estudos na área da CI que utilizam esse *software* sejam ainda incipientes, a abordagem se apresenta como promissora para a análise da literatura científica em diferentes temáticas.

A metodologia envolve uma avaliação tanto quantitativa quanto qualitativa da produção científica de pesquisadores ou instituições. A análise da produção científica realizada por meio do Publish or Perish possibilita a identificação de tendências de pesquisa, áreas de destaque e colaborações acadêmicas no contexto da interseção entre as temáticas médica, cultural e de informação.

Os resultados obtidos por meio dessa análise oferecem revelações valiosas para orientar futuras pesquisas, identificar lacunas de conhecimento e compreender a dinâmica das relações entre Medicina, Cultura e Informação. Além disso, a avaliação do impacto dos estudos nesse campo, sua relevância e contribuição para a prática médica e os cuidados com a saúde também são aspectos que podem ser contemplados pela metodologia.

Em resumo, a CI desempenha um papel crucial na compreensão da relação entre Medicina e Cultura, utilizando o Publish or Perish como ferramenta para analisar a produção científica e fornecer descobertas para o avanço do conhecimento nessa área e aprimoramento dos cuidados com a saúde em contextos culturalmente diversos.

O levantamento abrangeu um período de quatro anos (2019-2022), das limitações do *software* para delimitação temporal. No entanto, o período pesquisado pôde fornecer uma visão abrangente da produção científica recente sobre os temas abordados. A pesquisa recuperou um total de 400 documentos, abrangendo artigos de periódicos, dissertações e teses.

Após uma minuciosa análise manual e considerando a ausência de campos de filtro para tipos de documentos no Publish or Perish, optamos por excluir categorias como trabalhos de conclusão de curso e outros documentos não definidos. Desse modo, chegamos ao número de documentos recuperados, compreendendo apenas informações que passaram por validação científica, quer seja por avaliadores doutores em bancas de mestrado e doutorado, quer seja por avaliação de pares em periódicos científicos.

Para recuperar os dados necessários, foram empregadas as palavras-chave «informação», «cultura» e «medicina». Foi essencial para a pesquisa a utilização do operador booleano «AND» entre os termos, visando torná-la mais precisa e focalizada nos temas de interesse.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel desempenhado pelos profissionais da Medicina nas atividades culturais e humanísticas tem sido objeto de reflexão e análise ao longo dos anos. António José de Barros Veloso (2021) provocativamente observa que, dentre os diversos grupos profissionais, os médicos revelam uma atração peculiar por atividades exteriores à sua profissão. A partir dessa perspectiva, Veloso apresenta duas explicações intrigantes: a possibilidade de que indivíduos vocacionados para a Medicina possuam uma sensibilidade especial, levando-os a se interessar pelas humanidades; ou a sugestão de que a prática médica, por sua natureza envolvente com questões humanas, sofrimento e morte, impulsiona os médicos a buscar nas atividades culturais uma forma de projeção ou compensação para as experiências desgastantes da profissão.

Veloso (2021) ainda esclarece que, embora não fosse do seu conhecimento que existissem investigações específicas sobre o tema na época de publicação de seu texto, a conjectura do autor instiga a consideração de médicos como agentes ativos na esfera cultural. Durante o século XX, médicos portugueses não apenas foram apreciadores passivos das artes, mas também se destacaram como protagonistas ativos em diversas áreas, como política, filosofia, história e arqueologia. Veloso ressalta que, ao nos concentrarmos nas artes, é na literatura que encontramos figuras que deixaram uma marca indelével na cultura portuguesa do século XX, citando exemplares como Júlio Dinis, Miguel Torga, Fernando Namora, Bernardo Santareno e António Lobo Antunes.

Do mesmo modo, e através de estudos realizados por Duarte e Silva (org., 2016) em sua pesquisa sobre médicos-cultural no Brasil e em Portugal, ressaltam-se os insígnies médicos-cultural do Brasil, especialmente da Bahia — foi em Salvador, em 18 de fevereiro de 1808, que foi criada a primeira Escola Médico-Cirúrgica, que deu origem à Faculdade de Medicina da Bahia, atualmente pertencente à Universidade Federal da Bahia, citando alguns nomes: Juliano Moreira, Nina Rodrigues, Nise da Silveira, Rita Lobato Velho (primeira médica formada no Brasil), José Silveira, Edgard Santos. Essas personalidades médicas influenciaram, de maneira substancial, o cenário cultural de seus países com reflexo internacional, evidenciando uma interseção única entre Medicina e Cultura.

Ao longo desta seção, apresentaremos uma seleção de textos recuperados durante nossa revisão de literatura, os quais contribuirão como base teórica para a análise das interseções entre Medicina, Cultura e Informação. Essas obras não apenas enriquecem nosso entendimento sobre como médicos participam ativamente da esfera cultural, mas também destacam a importância da CI na compreensão e análise dessas interações complexas.

Investigando arquivos de médicos do Brasil e de Portugal, Branco, Santana e Duarte (2019) publicaram um estudo sobre a plataforma Wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e memórias de médicos.

De acordo com Branco, Santana e Duarte (2019), a pesquisa buscou analisar o acesso às informações presentes em um sistema de banco de dados em plataforma colaborativa.

A ênfase recai sobre a funcionalidade desse sistema, que se destina a fornecer informações abrangentes sobre o armazenamento de dados relacionados à profissão, vida, obra, pensamento, arquivos pessoais e memórias de médicos de Portugal e do Brasil. Destaca-se que essas informações transcendem os limites da Medicina, evidenciando a amplitude e a complexidade das conexões entre a prática médica e diversos aspectos da vida cultural e pessoal dos profissionais da saúde. Essa abordagem reflete a importância de explorar a interface entre Medicina e CI, especialmente quando se considera o impacto dessas informações na compreensão mais ampla da profissão médica e sua inserção na cultura.

Em outro estudo, António Fernando Cascais (2016), no contexto do projeto de inovação e desenvolvimento (I&D) intitulado *História da Cultura Visual da Medicina em Portugal*, revela a descoberta de conjuntos de fotografias no Hospital Miguel Bombarda<sup>1</sup>, o mais antigo hospital psiquiátrico português, no âmbito dessa pesquisa coordenada pelo próprio Cascais. Dois conjuntos específicos, datando do início do século XX e das décadas de 1920 e 1930, destacam-se cientificamente e psiquiatricamente. Essas fotografias, produzidas durante os períodos em que os eminentes psiquiatras portugueses Miguel Bombarda e Sobral Cid eram diretores da instituição, visavam retratar os estigmas característicos da doença mental.

No presente texto, Cascais (2016) analisa essas fotografias sob a ótica teórica e do campo conceitual da Cultura Visual da Medicina. Ele explora o uso histórico da fotografia na Medicina, destacando seu papel como instrumento de revelação do invisível, especialmente do inconsciente ótico, proporcionando uma representação objetiva dos sintomas e estigmas da doença mental. Contudo, ressalta que ao longo do tempo, o uso da fotografia na Medicina perdeu credibilidade e autoridade, acompanhando as mudanças nos estilos de raciocínio médico, nas concepções de saúde e doença, bem como nas atitudes sociais e políticas.

Para além de se relacionar às práticas artísticas, o conceito de Cultura é diverso e abrange uma perspectiva mais ampla, envolvendo uma gama de significados interconectados. A Cultura não se limita apenas a expressões artísticas ou práticas tradicionais, mas engloba os padrões compartilhados de comportamento, crenças, valores, símbolos e conhecimentos que caracterizam um grupo social, representando, assim, o viés antropológico. Além dessa abordagem, a Cultura está interligada a vários outros conceitos e áreas, tais como Sociologia, Psicologia, Saúde, Educação, Economia e Comunicação, por exemplo.

---

<sup>1</sup> Miguel Augusto Bombarda (1851-1910), médico-cultural, nasceu no Rio de Janeiro, Brasil. «Com sete anos chega em Portugal e aos 18 opta pela nacionalidade portuguesa. Em Lisboa, na Escola Médico-Cirúrgica, forma-se em Medicina com a tese inaugural — *O Delírio das Perseguições* (1877). [...] Miguel Bombarda viveu numa época de grandes transformações sociais e políticas, da expansão da revolução industrial e do movimento operário, da conscientização social dos povos, da laicização da sociedade e, em Portugal, do estertor da monarquia [...]. A ciência e as preocupações de médico-social traçaram por inteiro o percurso de Miguel Bombarda e conduziram-no à actividade política, o seu derradeiro capítulo de vida» (Doria 2016, pp. 97, 103).

Num viés mais abrangente do conceito de cultura, no âmbito da área de saúde, mas tendo a Antropologia como referência, a Cultura desempenha função fundamental na maneira como as pessoas percebem, interpretam e buscam cuidados de saúde. Crenças, valores, tradições e práticas culturais moldam as percepções individuais e coletivas sobre doença, bem-estar e tratamento médico.

Nesse sentido, Langdon e Wiik (2010) destacam que a compreensão das noções e comportamentos relacionados aos processos de saúde e doença é essencial para uma visão abrangente da cultura de grupos sociais. Em seu artigo, cujo propósito é refletir sobre como esses processos integram a cultura dos grupos sociais onde ocorrem, os autores argumentam que os sistemas médicos de atenção à saúde e as respostas às doenças são intrinsecamente sistemas culturais. Eles ressaltam a consonância desses sistemas com os grupos e realidades sociais que os produzem, enfatizando a importância dessa relação para a formação dos profissionais da saúde. Essa abordagem antropológica destaca a interseção entre Medicina, Cultura e sociedade, sublinhando a complexidade e a diversidade dessas relações, e a importância dos dois primeiros para a prática médica.

A Cultura desempenha função fundamental na maneira como as pessoas percebem, interpretam e buscam cuidados de saúde. Crenças, valores, tradições e práticas culturais moldam as percepções individuais e coletivas sobre doença, bem-estar e tratamento médico.

Por outro lado, a Medicina também tem uma influência significativa na Cultura, na medida em que molda normas, comportamentos e políticas públicas de saúde. A CI, nesse contexto, tem o objetivo de compreender e analisar como a informação é gerada, compartilhada e utilizada no âmbito da saúde e da cultura. Sendo assim, importa investigar os sistemas de informação existentes, as fontes de informação utilizadas pelos profissionais de saúde e as estratégias de comunicação adotadas. Além disso, o campo pode contribuir para o entendimento de como a informação é transmitida entre diferentes grupos culturais e como isso afeta o campo da saúde e o acesso aos cuidados propiciados nesta esfera. Para encontrar respostas e indícios de como isso ocorre, a CI busca, por meio da análise de produção científica, encontrar indicativos de compreensão das interlocuções entre as áreas e temáticas aqui elencadas.

Nesse sentido, Duarte et al. (2012) conduziram uma análise abrangente da base de dados Sis Médicos e a Cultura, empregando a Arquitetura da Informação (AI) como base teórica, especialmente focando no sistema de organização.

Os autores explicam que a base de dados Sis Médicos, desenvolvida como resultado de uma pesquisa de pós-doutorado<sup>2</sup>, é apresentada como um elemento que se alimenta da pesquisa em torno da vida, obra, pensamento e acervos pessoais de médicos que

---

<sup>2</sup> Pesquisa de Pós-Doutorado em Ciência da Informação em Plataformas Digitais, de autoria e realizada por Zeny Duarte (professora titular da UFBA), na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal.

ultrapassaram os limites da prática médica. Segundo Verhine (2016, p. 11), a mencionada pesquisa

*Aborda um tópico original e altamente relevante, aprofundando a hipótese de que a vida, o pensamento e a obra de médicos que se dedicam à cultura, através do desenvolvimento de atividades artísticas, literárias, filosóficas e políticas, deixam uma herança importante para a sociedade, tanto no Brasil quanto em Portugal.*

Portanto, a partir das abordagens apresentadas, este estudo concluiu que os resultados publicados representam a primeira de uma série de análises sob a perspectiva da AI no contexto da interface da base examinada, proporcionando descobertas sobre possibilidades e destacando panoramas específicos desse tipo de informação, que envolvem aspectos históricos, temporais e geográficos. A ênfase na organização cronológica e geográfica destaca características peculiares desse tipo de informação, evidenciando a relevância da AI na compreensão da interseção entre Medicina e Cultura na era da informação.

Nas conexões visualizadas entre a CI e a Medicina, junto ao conceito mais amplo de cultura, referenciamos o estudo de Poderoso et al. (2020), que abordam a adaptação transcultural do questionário *BHT evidence in practice: A1 online survey as used for Buckinghamshire Hospitals NHS Trust* para o Brasil.

A tomada de decisão clínica, cada vez mais fundamentada na Medicina baseada em evidências, encontra suporte no conhecimento agregado por grupos multiprofissionais em saúde, atendendo às necessidades de informação. A CI desempenha um papel relevante ao contribuir para a transformação das informações obtidas em resultados de pesquisas em conhecimento, impactando efetivamente a realidade da sociedade (Poderoso et al. 2020).

No contexto da etapa metodológica, de tradução e validação do instrumento *BHT evidence in practice: A1 online survey* para a língua portuguesa, adaptado à cultura brasileira, foi possível desenvolver a análise do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) que resultou na reformulação de cinco sentenças com base nas sugestões de juízes. A amostra incluiu trinta médicos residentes de um hospital universitário público em uma cidade de grande porte na região sudeste do Brasil. As respostas dos participantes foram compiladas e analisadas, indicando a dimensão do alcance do questionário e proporcionando esclarecimentos para melhorias no serviço de informação ao qual os participantes estão vinculados. O objetivo de descrever os procedimentos para a tradução do questionário, adaptado à cultura brasileira, foi alcançado, evidenciando sua aplicabilidade em diferentes realidades do Brasil (Poderoso et al. 2020).

Com uma abordagem bastante díspar do estudo recordado em parágrafo anterior, mas não menos importante, um artigo dos autores Jácome e Erazo (2019) explora o

patrimônio cultural imaterial da província de Loja, com ênfase em práticas comunitárias tradicionais, rituais, conhecimentos e usos relacionados à natureza e ao universo, além de ofícios tradicionais transmitidos como herança familiar, com a finalidade de promover o desenvolvimento do turismo cultural da província mencionada.

O texto destaca rituais tradicionais de cura como uma prática presente na província de Loja. Essa abordagem está alinhada com a diversidade de conhecimentos e aprendizados relacionada à natureza e ao universo mencionados no artigo. Importa, ainda, rituais que combinam práticas das culturas andinas com crenças da religião católica, destacando a cura do medo como um ritual popular.

Sobre outro aspecto, Cotta Filho et al. (2020) conduziram um estudo que teve como propósito identificar, na literatura, as influências culturais sobre a empatia no contexto do ensino e aprendizagem em saúde. Utilizando a abordagem de *scoping review*, conforme preconizado pelo Joanna Briggs Institute (JBI), a pesquisa abrangeu as bases de dados PubMed, Lilacs, Scopus e Web of Science durante o período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018. Os resultados apontam que estudantes ocidentais apresentam níveis mais elevados de empatia em comparação com estudantes orientais. Além disso, foram observadas diferenças na empatia relacionadas a variáveis como etnia, raça, sexo e religião, sendo a avaliação realizada por meio de diversos instrumentos.

A constatação de que a cultura desempenha um papel significativo nos níveis de empatia destaca-se como uma das conclusões do estudo. A pesquisa também evidencia a necessidade de novos estudos para a compreensão mais aprofundada da empatia entre profissionais de saúde de diferentes áreas. Dessa forma, os achados do estudo contribuem para a compreensão dos fatores culturais que moldam a empatia no ambiente de ensino em saúde, enfatizando a importância de considerar esses elementos na formação de profissionais da área da saúde.

Pelo exposto nesta revisão de literatura, a compreensão do conceito de Cultura é multifacetada e interdisciplinar, abarcando diversas áreas do conhecimento e refletindo a complexidade das interações humanas em sociedade.

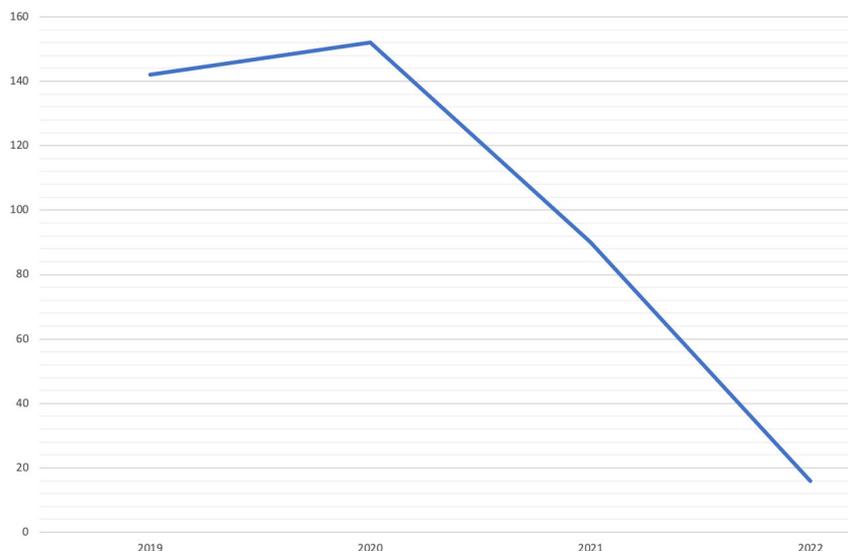
### 3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A intrigante observação do médico-cultural de António José de Barros Veloso (2021), apresentado em nossa revisão de literatura, suscitou nossa curiosidade em relação às interações entre Medicina e Cultura, levando-nos a explorar mais profundamente essas temáticas. À medida que nossa investigação avançava, tornou-se evidente que as relações entre Medicina, Cultura e, sobretudo, o papel da Informação nesse contexto representam um campo de estudo complexo e interdisciplinar. Este estudo é também respaldado pelas contundentes abordagens de Miguel Bombarda, conceituado por Doria (2016) médico-social e, neste estudo, parafraseando Duarte (Duarte e Silva, org., 2016), médico-cultural.

Vejamos, em Doria (2016), uma das suas frases pontuais com assertiva crítica e social, como médico voltado ao movimento em proveito da educação e do humanismo:

*Eduquemos os cérebros. Não os deixemos cair nas trevas e na barbárie. Eduque-mo-los na independência, na liberdade, na consciência da dignidade do ser humano, e ainda, a este propósito: não há espírito de rotina, não há paixões mesquinhas que consigam parar o movimento das ideias, quando elas representam um progresso legítimo e verdadeiramente proveitoso e por mais que se adiantem do tempo em que aparecem.*

Nossa pesquisa nos conduziu à constatação de que as conexões entre médicos e atividades culturais transcendem a mera apreciação das artes, abrangendo aspectos mais amplos relacionados à busca de significado, expressão de experiências pessoais e até mesmo compensação para os desafios inerentes à prática médica. Foi nesse ponto que direcionamos nossa atenção ao campo da CI, reconhecendo seu papel fundamental na análise, organização e disseminação dos dados e informações gerados no âmbito da Medicina e da Cultura.



**Fig. 1.** Quantitativo de publicações durante o período analisado  
Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Para o início das análises, construímos a Figura 1 com o fito de subsidiar a avaliação da evolução da produção científica publicada ao longo dos anos analisados. Isso nos dará condições de fornecer uma visão panorâmica do aumento ou diminuição no número de publicações.

A análise da Figura 1, com a quantidade de publicações por ano, revela algumas tendências e mudanças ao longo do tempo. Houve uma publicação inicial expressiva, notadamente com a análise se iniciando no ano de 2019, apresentando uma quantidade considerável de publicações, indicando que o interesse nas temáticas abordadas nos títulos começou com grande destaque.

Sucessivamente houve um pico no quantitativo de publicações em 2020, com apresentação de um maior número de publicações, indicando um aumento significativo de pesquisas e produção acadêmica relacionadas aos tópicos abordados nos títulos.

Em 2021 ocorreu uma diminuição no número de publicações em comparação com 2020. Isso pode ser atribuído a uma possível estabilização na produção de pesquisas, uma vez que a pandemia da covid-19 alterou as práticas das pessoas, principalmente profissionais. Isso também refletiu mudanças nas prioridades de pesquisa.

No ano de 2022 houve uma redução significativa do número de publicações. Isso pode ser explicado por vários fatores, como a estabilização da situação pandêmica ou mudanças nas tendências de pesquisa, somado a outras variáveis que afetam a produção acadêmica.

O total de 400 publicações, ao longo do período, aponta para um interesse constante e substancial nas temáticas, mesmo com variações anuais. Isso sugere que as questões abordadas nos títulos continuam sendo relevantes para a comunidade acadêmica.

Essa análise fornece uma visão panorâmica da evolução das publicações ao longo dos anos, destacando tendências notáveis que podem influenciar futuras pesquisas e abordagens nas áreas de interesse.

A seguir, elaboramos a Figura 2 com o intuito de possibilitar uma análise a partir dos periódicos com maior número de publicações sobre as temáticas pautadas neste estudo. A título de esclarecimento, na figura e na análise realizada, foram consideradas apenas as revistas que apresentaram mais de uma publicação.

A análise da Figura 2 pode revelar a presença e a relevância das revistas mencionadas nas fontes de dados fornecidas. Em relação à diversidade de periódicos, a figura revela uma diversidade de revistas escolhidas como canais para publicação das pesquisas, abrangendo diferentes áreas, desde Educação Médica, Bioética e Saúde Ocupacional, até a própria CI, além de outros campos.

A *Revista Brasileira de Educação Médica* destaca-se como a revista que mais publicou artigos sobre as temáticas pesquisadas, indicando sua forte presença nas fontes de dados fornecidas.

Quanto à variedade no número de artigos publicados por cada periódico, observamos uma significativa alteração. Isso sugere que há menos revistas com um grande número de publicações, em comparação com aquelas que têm menos artigos publicados. Essa discrepância pode indicar diferentes níveis de impacto, relevância ou especialização nas pesquisas que abordam os temas mencionados, em cada área específica

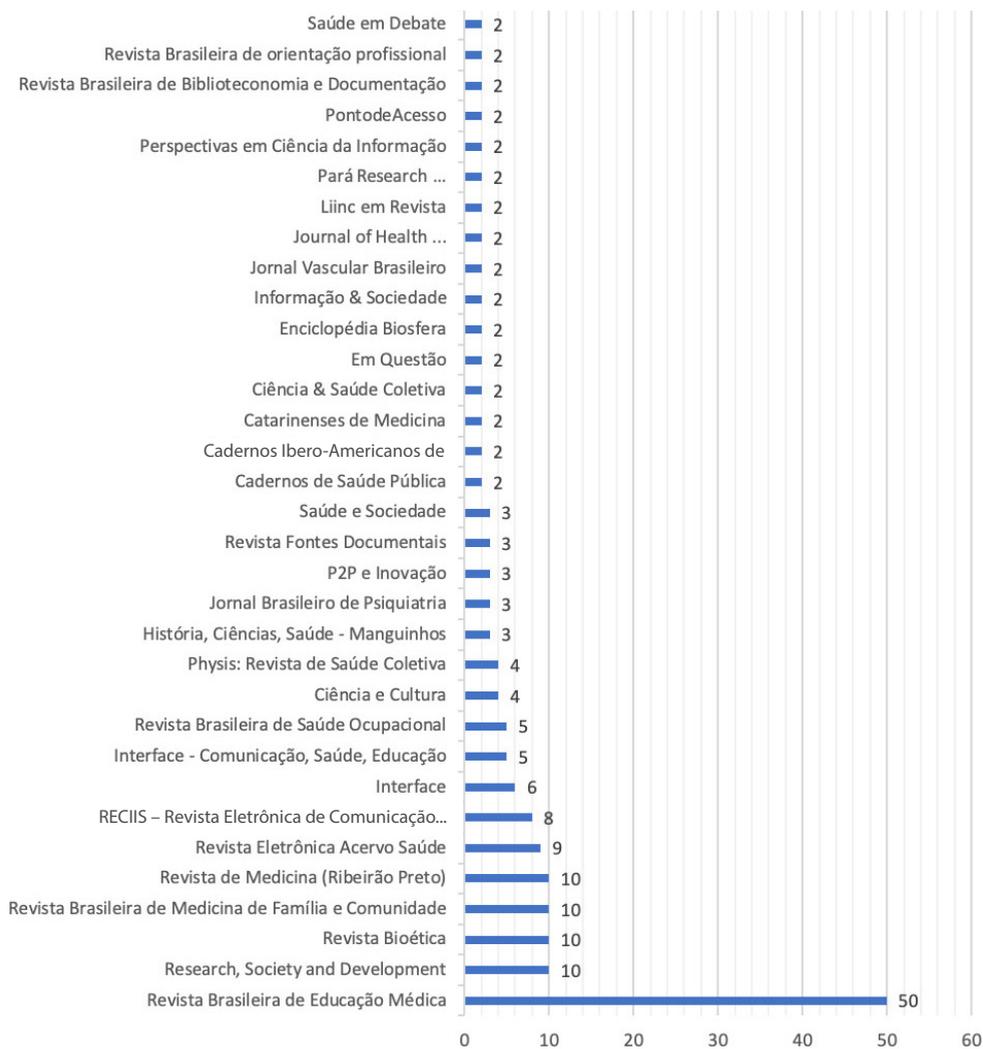


Fig. 2. Publicações por periódico  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2023

a que cada periódico está vinculado. Este cenário ressalta a necessidade de conduzir pesquisas adicionais para avaliar como essas variáveis podem influenciar a construção do conhecimento sobre as temáticas pautadas em áreas a serem analisadas.

A evidência sobre as revistas que têm quantidade de publicações mais baixa, indicando uma presença menos regular nas fontes fornecidas, pode ser justificada pela ocorrência do fator especialização mais apurada da área que se vinculam, ou por uma menor visibilidade do periódico em comparação a outros.

No contexto dos periódicos especializados, notamos que algumas revistas estão diretamente ligadas a áreas específicas, como a *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* e a *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. Isso sugere que as temáticas das pesquisas analisadas sobre este estudo têm uma presença mais destacada em áreas especializadas.

Por outro lado, vale ressaltar que alguns periódicos da área de Biblioteconomia e CI também estão presentes na figura. Isso pode ocorrer devido à natureza das temáticas abordadas nos artigos recuperados neste estudo, especialmente aquelas relacionadas à informação e cultura. É notável que a informação está intrinsecamente conectada à cultura, e, portanto, são conceitos interdisciplinares, e que esses periódicos também desempenham um papel em suas áreas especializadas, contribuindo para a disseminação do conhecimento sobre as temáticas, no âmbito dos campos e nas outras esferas da ciência.

Como era de se esperar, a presença de revistas em áreas como Bioética, CI, Saúde Coletiva e Educação Médica destaca a diversidade de disciplinas representadas nas fontes de dados.

Em relação aos tipos de publicação que compõem o *corpus* de análise, construímos a Figura 3 para que houvesse a possibilidade de avaliar o panorama de tipologias que compõem a produção científica sobre Informação, Cultura e Medicina.

Conforme antecipado, ao utilizar a abordagem Publish or Perish, que não se concentra apenas na análise da produção científica proveniente de dissertações e teses, a Figura 3 ilustra uma distribuição que sugere uma predominância significativa de publicações em formato de artigos. Essa observação pode indicar que a pesquisa expressa majoritariamente por meio de artigos é uma prática comum em ambientes acadêmicos e científicos. Para uma análise mais aprofundada de informações específicas relacionadas a teses e dissertações, seria aconselhável realizar uma investigação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) ou nos repositórios institucionais das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

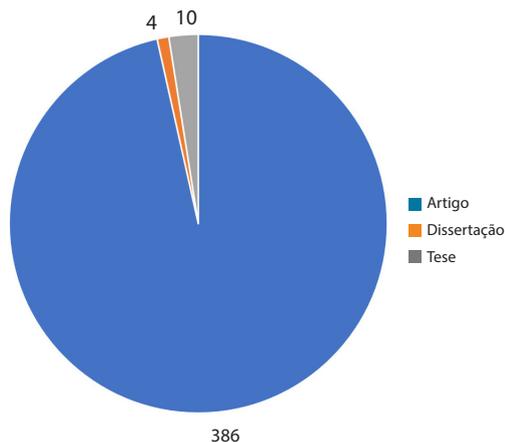


Fig. 3. Tipos de publicação  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2023

No escopo da presente pesquisa, uma decisão metodológica foi tomada para excluir livros e capítulos de livros do *corpus* de análise. Tal exclusão se fundamentou na delimitação do foco para artigos de periódicos, dissertações e teses, com o intuito de aprofundar a análise em formatos que frequentemente apresentam abordagens mais detalhadas e específicas, com uma maior densidade de informações acadêmicas.

Dentre os materiais excluídos, destaca-se o livro intitulado *A Informação e a Medicina em tempos de pandemia: impactos humanos e sociais*, de autoria de Zeny Duarte, Armando Silva e Fernanda Ribeiro. Embora a obra não tenha sido analisada neste capítulo, ela se destaca como uma valiosa sugestão para pesquisas futuras. Este livro reúne textos originados de apresentações realizadas no MEDINFOR 2020, abordando temáticas relacionadas aos impactos humanos e sociais da informação na Medicina em contexto pandêmico. É importante ressaltar que o livro, ao abordar tais temáticas, inevitavelmente incorpora aspectos culturais nesse cenário. Essa convergência de temas alinha-se de maneira relevante com os objetivos deste estudo.

A exclusão de livros não implica em sua falta de relevância; ao contrário, reconhecemos a importância de obras como essa para o avanço do conhecimento nas interseções entre Informação, Cultura e Medicina. Nesse sentido, sugerimos a inclusão da análise deste tipo de produção, em especial dessa coletânea, em pesquisas futuras.

Para facilitar a análise das temáticas mais relevantes encontradas nas produções recuperadas, selecionamos as publicações com maior impacto, o que resultou na elaboração da Tabela 1.

Com base nos títulos da Tabela 1, verificamos que há uma diversidade de temáticas tratadas nas produções que abordam Informação, Medicina e Cultura. Essas temáticas evidenciam a complexidade das interações percebidas a partir dos termos que compuseram a estratégia de busca desta pesquisa e as publicações recuperadas, oferecendo uma visão abrangente dos desafios enfrentados na área de saúde, notadamente no campo da Medicina, principalmente durante a pandemia de covid-19.

Ao examinar as temáticas presentes nas publicações relacionadas à Medicina, Cultura e Informação, recuperadas nesta pesquisa e apresentadas na Tabela 1, é relevante mencionar o trabalho de Jácome e Erazo (2019). Esses autores exploraram a medicina tradicional e a sabedoria ecológica como exemplos de práticas culturais.

A pesquisa conduzida por esses autores, juntamente com algumas destacadas na Tabela 1, aborda pontos de interesse que revelam fenômenos sobre como as práticas culturais, especialmente aquelas relacionadas a rituais de cura e métodos da medicina tradicional, são discutidas na literatura acadêmica. Essas discussões podem influenciar a compreensão das pessoas sobre o atendimento médico, especialmente no contexto da medicina moderna. Essa abordagem reforça a ideia de que a preservação do patrimônio cultural está intrinsecamente ligada ao campo da Informação. Destaca-se, assim, a importância da CI na disseminação do conhecimento, assim como em estudos sobre o papel

da Cultura no impacto da busca por tratamentos propiciados pela Medicina baseada em evidências científicas.

**Tabela 1.** Publicações mais relevantes segundo número de citações

P	Títulos	Citações
1	<i>Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias</i>	282
2	<i>Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas</i>	201
3	<i>Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial</i>	159
4	<i>O Trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19</i>	124
5	<i>Violência: um velho-novo desafio para a atenção à saúde</i>	111
6	<i>Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação médica: expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de medicina de uma instituição de ensino</i>	105
7	<i>O Ensino de práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras</i>	104
8	<i>Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da COVID-19</i>	100
9	<i>A Tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes</i>	86
10	<i>Cinema para o estudante de medicina: um recurso afetivo/efetivo na educação humanística</i>	86
11	<i>Educação médica durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de escopo</i>	81
12	<i>Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura</i>	73
13	<i>Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia?</i>	68
14	<i>Graduação e prática médica: expectativas e concepções de estudantes de Medicina do 1 ao 6 ano</i>	65
15	<i>Os Temores na formação e prática da medicina: aspectos psicológicos</i>	61
16	<i>A Função docente em medicina e a formação/educação permanente do professor</i>	53
17	<i>Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva</i>	52
18	<i>Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018)</i>	50
19	<i>Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS</i>	46
20	<i>Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática</i>	45

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

A partir de análises da Tabela 1, apresentamos um novo conjunto de dados, alguns assuntos mais recorrentes nas pesquisas recuperadas, além da Tabela 2 com inferências que representam as observações da tabela anterior, a seguir:

**Tabela 2.** Inferências sobre relação das publicações com as temáticas Informação, Cultura e Medicina

<b>Temáticas</b>	<b>Publicações</b>	<b>Relações com Cultura</b>	<b>Relações com Informação e Medicina</b>
Impacto da covid-19 na saúde mental	1, 8	Exploração das práticas culturais durante a pandemia e seu impacto na saúde mental; destaque para estratégias e informações relevantes	Conexão entre práticas culturais, estratégias e informações para lidar com o impacto na saúde mental, relacionando-se à prática médica
Educação médica em tempos de pandemia de covid-19	6, 11, 12, 16, 18	Consideração das mudanças culturais na educação médica devido à pandemia; envolvimento de informações atualizadas, diretrizes curriculares nacionais e estratégias para o ensino remoto	Relação direta com as mudanças culturais na educação médica, destacando a importância de informações e estratégias para lidar com as transformações no ensino médico
Práticas não-convencionais em saúde	7, 17	Exploração da cultura das práticas não-convencionais em saúde, incluindo saberes tradicionais e o uso de plantas medicinais; destaque para a necessidade de informações nessas práticas para informar o ensino médico e a prática profissional	Ênfase na cultura das práticas não-convencionais e na importância de informações sobre essas práticas para orientar o ensino médico e a prática profissional
Violência e saúde	5	Evidências da cultura da violência como um desafio persistente para a atenção à saúde; destaque para a importância de informações detalhadas sobre a violência para orientar estratégias de atenção à saúde	Relacionamento direto com a cultura da violência como desafio à saúde e a necessidade de informações detalhadas para orientar estratégias de atenção à saúde
Desafios da atenção primária à saúde	20	Reflexão sobre como a cultura da atenção primária à saúde é afetada pela pandemia; destaque para a necessidade de reflexão sobre as mudanças na atenção primária devido à pandemia para orientar práticas médicas futuras	Conexão entre a cultura da atenção primária à saúde, reflexão sobre mudanças e a importância de informações para orientar práticas médicas futuras
Impacto da pandemia de covid-19 em estudantes de Medicina	9, 13, 15	Exploração da cultura estudantil em meio à pandemia e mudanças na experiência educacional; abordagem das implicações da pandemia na saúde mental dos estudantes, incluindo estratégias de suporte e informações relevantes	Relação direta com a cultura estudantil, mudanças educacionais e implicações da pandemia na saúde mental dos estudantes, destacando estratégias e informações relevantes

Fonte: Elaborado pelos autores com base na Tabela 1

Ao longo das análises, exploramos uma variedade de publicações que abordam as interseções entre Medicina, Cultura e Informação, oferecendo possibilidades de ponderações valiosas sobre temas críticos e atuais. A análise abrangeu desde os desafios enfrentados na educação médica, passando por práticas não-convencionais em saúde e questões de violência, até os reflexos na atenção primária à saúde. O impacto da pandemia de covid-19 nesses contextos foi bastante visível, dada a necessidade de compreender os

antigos assuntos nesse novo contexto que mudou a humanidade. A compreensão desses temas foi enriquecida pela análise cultural, reconhecendo a influência das práticas e valores culturais nas dinâmicas da saúde.

A pandemia não apenas desencadeou desafios na saúde mental, mas também evidenciou a importância de considerar as práticas culturais como parte integrante das estratégias de enfrentamento. A conexão entre cultura, estratégias e informações revelou-se essencial para orientar práticas médicas sensíveis ao contexto cultural.

Em relação à educação médica, as mudanças culturais, catalisadas pela pandemia, destacam a necessidade de atualização constante e o uso de estratégias inovadoras. O papel crucial das informações atualizadas e das diretrizes curriculares nacionais foi evidenciado, reforçando a importância da adaptação cultural na formação médica.

Sobre práticas não-convencionais em saúde, a exploração da cultura conectada a tais práticas sublinha a riqueza dos saberes tradicionais e o uso de plantas medicinais. A demanda por informações nesse contexto ressalta a necessidade de integrar esses conhecimentos à formação médica, promovendo uma abordagem mais holística e inclusiva.

Já sobre violência e saúde, podemos considerar que, sobre esse tema, o desafio de estudos é persistente e relaciona-se muito proximamente com a questão cultural e, mais ainda, requer outra exploração, e mais detalhada, sobre informações específicas com o objetivo de orientar estratégias eficazes de atenção à saúde.

Em outro sentido, o relacionado aos desafios da atenção primária à saúde, podemos refletir sobre as barreiras culturais existentes, a problematização social e os desafios aos prováveis enfrentamentos. Destaca-se a importância de informações detalhadas para orientar práticas futuras, visando estabelecer uma cultura da atenção primária à saúde, podendo ser um alicerce robusto para enfrentar crises, tendo como exemplo o contexto contemporâneo da pandemia de covid-19.

Visto assim, declaramos a promissora relação interdisciplinar entre Cultura, Informação e Medicina e o alargamento de estudos similares ao que ora se apresenta, com novas abordagens e mais abrangentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, a integração entre Medicina, Cultura e Informação é complexa, necessária e dinâmica. À medida que avançamos na compreensão dessas relações, é imperativo considerar a diversidade cultural, promover o acesso à informação e adaptar práticas médicas para atender às necessidades específicas de cada contexto. Este estudo não apenas contribui para a literatura existente, mas também destaca a relevância contínua da CI na construção de pontes entre saberes, enriquecendo a prática médica com uma abordagem mais inclusiva e culturalmente sensível.

A partir dos objetivos apresentados, destacamos a visualização da interdisciplinaridade entre as áreas da Medicina, Cultura e CI, oferecendo possibilidade de expansão de

estudos sobre uma temática renovadora e promissora. Além disso, interessou outorgar familiaridade com os assuntos, buscando compreender como a cultura influencia a prática médica e como a informação é produzida e disseminada nesse contexto.

A análise aprofundada das publicações que destacam o inter-relacionamento entre as áreas da Medicina, Cultura e Informação revelou uma descoberta significativa que transcende a concepção de Cultura para além da associada ao âmbito artístico. A diversidade do conceito de Cultura, conforme evidenciado neste estudo, abrange um espectro vasto e multifacetado de práticas, crenças, valores e tradições que influenciam diretamente as dinâmicas da saúde e da prática médica.

Neste estudo, observamos que a área da Cultura permeia todos os aspectos da vida, moldando as percepções de saúde, as práticas de cuidado e a interação entre profissionais de saúde e pacientes. Essa descoberta destaca a necessidade premente de adotar uma abordagem mais ampla e inclusiva ao entender como diferentes culturas impactam a Medicina, a prestação de cuidados de saúde e, evidentemente, a Informação.

A diversidade cultural, assim compreendida, não se limita apenas a grupos étnicos ou geográficos específicos, mas também abrange as culturas estudantis, as práticas não-convencionais em saúde e as mudanças culturais induzidas por eventos como a pandemia de covid-19. A Cultura, portanto, emerge como um elemento dinâmico que se entrelaça com a prática médica, influenciando a forma como os profissionais de saúde percebem, diagnosticam e tratam as condições de saúde.

Essa ampliação do conceito de Cultura ressalta a importância de considerar a diversidade cultural em todas as suas *nuances* na formação médica, nas políticas de saúde e na pesquisa acadêmica. Além disso, destaca a relevância da CI como uma ponte essencial para proporcionar o acesso à informação relevante, promover a sensibilidade cultural e facilitar a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes de diferentes contextos culturais.

Em suma, a descoberta da diversidade do conceito de Cultura dentro do contexto médico amplia as perspectivas sobre como a Cultura, para além do artístico, é um fator central na configuração da saúde e da prática médica. Essa compreensão mais abrangente contribui não apenas para a enriquecer o campo da Medicina, mas também para promover uma abordagem mais humanizada e culturalmente sensível nos cuidados de saúde.

Por fim, reconhecemos que é importante destacar que a identificação e exclusão de artigos provenientes de periódicos predatórios representam uma dificuldade intrínseca a este estudo. A eventual presença dessas publicações de qualidade duvidosa, de algum modo, pode contribuir para comprometer a robustez dos resultados obtidos em análises de produção científica. Portanto, é crucial informar o leitor sobre essa limitação e salientar que, embora os autores tenham ciência da importância de adotar cuidados metodológicos para minimizar o impacto dessas fontes não confiáveis, esses cuidados

não puderam ser integralmente aplicados nesta pesquisa, apesar dos esforços empreendidos. Essa transparência visa facilitar uma interpretação mais precisa e criteriosa dos resultados apresentados.

## REFERÊNCIAS

- BRANCO, Daniel de Jesus Barcoso Cautela, Gustavo Alpoim de SANTANA, e Zeny DUARTE, 2019. A Plataforma Wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e memórias de médicos. *PontodeAcesso* [Em linha]. **13**(3), 197-210 [consult. 2023-07-23]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25407/1/A%20PLATAFORMA%20WIKI%20NO%20ACESSO%20c3%80%20INFORMA%20c3%87%20c3%83O%20DE.pdf>.
- CASCAIS, António Fernando, 2016. As Coleções fotográficas do Hospital Psiquiátrico de Miguel Bombarda. *PontodeAcesso* [Em linha]. **10**(3), 66-94 [consult. 2023-08-25]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/20930/13956>.
- COTTA FILHO, Cezar Kayzuka, et al., 2020. Cultura, ensino e aprendizagem da empatia na educação médica: scoping review. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* [Em linha]. **24**, e180567 [consult. 2023-08-25]. ISSN 1414-3283. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180567>.
- DORIA, José Luís, 2016. Miguel Bombarda: o Edifício da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e o XV Congresso Internacional de Medicina – Lisboa, 1906. Em: Zeny DUARTE, e Armando Malheiro da SILVA, org. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o «modo de ser e de estar» médico-cultural*. Salvador: EDUFBA, pp. 97, 103.
- DUARTE, Zeny, e Armando Malheiro da SILVA, org., 2016. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o «modo de ser e de estar» médico-cultural*. Salvador: EDUFBA.
- DUARTE, Zeny, et al., 2012. Análise do ambiente Sis Médicos e a cultura a partir da arquitetura da informação: enfocando o sistema de organização. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* [Em linha]. **5**(1) [consult. 2023-08-22]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/119424>.
- DUARTE, Zeny, Salim Silva SOUZA, e Carmen Matos ABREU, 2021. Um Olhar biográfico sobre médicas-culturais do século XIX/XX em Portugal e no Brasil. *Asklepion: Informação em Saúde* [Em linha]. **1**(2), 70-90 [consult. 2023-08-20]. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/165240>.
- JÁCOME, Verónica Mora, e Claudia Maldonado ERAZO, 2019. El Patrimonio cultural inmaterial como recurso para desarrollar el turismo cultural en la provincia de Loja – Ecuador. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação* [Em linha]. (E24), 434-443 [consult. 2023-07-14]. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/2348891634?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true&sourcetype=Scholarly%20Journals>.
- LANGDON, Esther Jean, e Flávio Braune WIIK, 2010. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Em linha]. **18**(3), 173-181 [consult. 2023-07-23]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4176>.
- PODEROSO, Rosana Evangelista, et al., 2020. Adaptação transcultural do questionário «BHT evidence in practice: A1 online survey as used for Buckinghamshire hospitals NHS trust» para o Brasil. *Ciência da Informação* [Em linha]. **49**(2), 205-219 [2023-07-02]. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/149739>.
- VELOSO, António José de Barros, 2021. Narrativas sobre os médicos e a cultura portuguesa no século XX. *Revista Fontes Documentais* [Em linha]. **4**(2), 110-118 [consult. 2023-08-20]. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/165185>.
- VERHINE, Robert E., 2016. Prefácio. Em: Zeny DUARTE, e Armando Malheiro da SILVA, org. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre «o modo de ser e de estar» médico-cultural*. Salvador: EDUFBA, pp. 11-14.